

Nova diretoria pronta para a luta



Presidente - Antônio de Araújo Freitas; Secretária Geral - Maria da Conceição Martins; Secretária de Finanças - Eliana Moreira de Lacerda; Secretário de Políticas Sindicais e Sociais - Alex Paladino Neves; Secretária de Mulheres - Ariane Cristina Rocha; Secretário de Formação - Francisco Carlos Lopes de Oliveira; Secretário de Imprensa e Comunicação: José de Ribamar Carneiro Sobrinho; Secretário de Assuntos Regionais: José Carlos Greycy Pereira; Secretário de Relações Internacionais: José Guilherme de Souza. Suplentes da Diretoria Executiva: João Baptista da Silva Filho; Thiago de Moraes França; Luiz Carlos de Oliveira; Jomar Raimundo Reis; Leila Coelho de Souza; Nilton César Dias Louzeiro; Cléia Ribeiro Lima; Elson de Souza Silva; Beatriz Antônio de Sousa Conselho Fiscal – Titulares: Rui Tiago Barbosa; Olenir Lazaro dos Reis Diniz; Elói Lopes de Moraes. Suplentes: Edgar Santos Silva, Sebastião Rangel Marinho, Dilcimar Rodrigues de Sousa.

Em julho de 2010 a Federação Nacional dos Trabalhadores Gráficos realizou o VII congresso no auditório do Sindicato dos Bancários em Petrópolis. O objetivo era analisar a conjuntura, deliberar as ações políticas e sindicais do próximo período e renovar sua diretoria.

As palestras abrangeram questões importantíssimas na vida dos trabalhadores: a crise econômica que embora camuflada, se aprofunda em vários países trazendo graves consequências; os ataques articulados por patrões e governo no mundo todo contra os trabalhadores, reduzindo a previdência e tirando direitos históricos; a situação dos sindicatos que sofrem ataque de todo tipo, visando reduzir o poder de organização dos trabalhadores; o descaso do governo brasileiro com a reforma agrária e a importância da defesa do meio ambiente pelos sindicatos; a solidariedade entre os trabalhadores.

Analisando a ofensiva do capital, os dirigentes dos gráficos buscaram saídas conjuntas para lutarem nacionalmente contra os ataques e alcançar novas conquistas para os trabalhadores.

Entre as principais deliberações do VII congresso estão:

1) Unidade dos trabalhadores brasileiros – A FNTIG participará ativamente dos processos de reorganização da classe trabalhadora urbana e rural. A unidade e solidariedade com os movimentos sociais em luta é uma das prioridades da federação.

2) Redução da jornada de trabalho – É uma luta contra a superexploração. Para a diretoria da FNTIG, com o uso das novas tecnologias o trabalho não pode mais ser medido pelo tempo e sim pela qualidade. Hoje se produz mais em menos tempo e também o cansaço e o stress chegam mais cedo. Portanto, para preservar a saúde do trabalhador e gerar empregos é essencial a redução da jornada de trabalho. Por isso a FNTIG estará em todas as frentes de luta organizada.

3) Assédio moral – Mulheres e homens gráficos têm sido vítimas dessa modalidade de violência e discriminação, baseada na humilhação ou perseguição. O assédio moral, juntamente com a piora das condições de trabalho é atualmente uma das principais causas de adoecimento e afastamento entre os trabalhadores. Além do combate é preciso uma luta junto ao poder público pelo reconhecimento das doenças profissionais causadas pelo assédio moral.

4) Aumento salarial, classificação profissional das novas funções, igualdade salarial entre homens e mulheres – Conquistas so-

mente possíveis com a luta direta dos trabalhadores gráficos. Por isso a FNTIG estará à frente de cada campanha dos sindicatos filiados, estimulando e apoiando as mobilizações e todas as formas de luta pela igualdade.

5) Formação e consciência política, solidariedade e união entre a categoria – Todas as atividades da FNTIG estarão voltadas para a formação político-sindical, com vistas a estimular a participação dos gráficos no cenário nacional. Para o resgate das grandes lutas é fundamental que cada trabalhador sinta-se responsável e capaz de agir a favor do futuro da categoria e da autonomia dos trabalhadores em geral.



PELA IMEDIATA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO!

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS GRÁFICOS E SINDICATOS FILIADOS

FNTIG

A diretoria da FNTIG - Federação Nacional dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas, dos Serviços Gráficos e da Comunicação Gráfica, parabeniza todos os trabalhadores gráficos do Brasil e também a todos os sindicatos, pelo mérito de manterem viva a memória do Dia Nacional do Trabalhador Gráfico.

1923 - uma luta heróica acontece em São Paulo. Os gráficos lutam e conquistam aumento salarial e o reconhecimento do sindicato após quatro meses de greve. Houve perseguição dos patrões, da polícia, prisões, mas também houve solidariedade. A população apoiou a greve, doando alimentos, roupas e dinheiro que eram distribuídos pelos comitês do fundo de greve. Os jornais operários circulavam e informavam a população sobre toda a movimentação dos gráficos. Assim, os patrões tiveram que recuar e reconhecer a União dos Trabalhadores Gráficos - UTG de São Paulo como representante legítima da categoria.

O 7 de fevereiro é um dia histórico para os gráficos. Há 87 anos, os Sindicatos de trabalhadores realizam reuniões, assembléias ou festas, promovendo a justa comemoração da luta maior da categoria. Aquela que conquistou direitos e deu visibilidade aos trabalhadores, cuja profissão vai muito além do próprio sustento e o da família.

Ser gráfico pressupõe cumprir cotidianamente a importante missão de imprimir o conhecimento, as notícias, a síntese de tudo que é discutido, sentido e expresso pela sociedade.

Infelizmente os gráficos não podem decidir o que será impresso, como também não o podem os demais trabalhadores. Isto por que não há democracia nos meios de comunicação.

Uma imprensa democrática divulgaria notícias no propósito da superação coletiva das mazelas sociais ou com a finalidade de elevar a auto-estima e promover o bem estar geral da população.

Os livros contariam histórias completas e mostrariam os verdadeiros heróis do dia-a-dia, que não são os políticos ou os poderosos de plantão, mas sim os homens e mulheres considerados "comuns" e que realmente constroem e mantêm esse país, com a força dos seus sonhos e do seu trabalho.

As revistas discutiriam temas educativos e relevantes. Em vez de promover falsos ícones das novelas, estimulariam a proteção do meio ambiente e, sobretudo, a consciência política da sociedade que teria participação nas decisões a serem tomadas.

Mas a realidade é outra. Os trabalhadores não têm espaço para decidir os rumos da sociedade e vivem todos, à mercê dos maus governantes.

Reeditar o 7 de fevereiro de 1923

A profissão gráfica é antiga e importante para toda a sociedade, embora pouco valorizada na atualidade. Os salários estão sendo achatados e as conquistas do passado de lutas estão se perdendo, em parte pela ofensiva dos capitalistas, mas tam-

Parabéns trabalhadores

Cada sindicato a seu modo, comemora o Dia Nacional do Trabalhador Gráfico. Vale tudo para estar juntos e comemorar.



Todo ano antes da festa, o STIG-MG realiza a assembléia para aprovar a pauta da campanha salarial



Em Curitiba



STIG Petrópolis no 7 de fevereiro 2010



Em 2010, a STIG Petrópolis comemorou o Dia Nacional do Trabalhador Gráfico em um local paradisíaco.

"Os gráficos foram muito ativos em todos os movimentos grevistas a partir de 1923. Até 1930 quando se firmou a "Era do rádio", toda notícia passava pelo rádio. (Vito Giannotti em entrevista)

Trabalhadores gráficos do Brasil

Dia Nacional dos Trabalhadores Gráficos. relembrar o passado de lutas.



Salvador também os gráficos também se divertem com o STIG-MT



Em Salvador o Sindicato também junta os filiados para comemorar seu dia



Em 2010 o STIG Distrito Federal reuniu a família numa linda sítio, com cachoeira e muito sol. conscientização política e também ambiental



O STIG-Feira de Santana reuniu os associados numa visita ao lote onde será a futura sede campestre do Sindicato



partir de 1900. Era uma categoria politizada que lidava com a informação. Os gráficos. Eles eram essenciais em todo movimento dos trabalhadores". (Entrevista a Eliana Lacerda, 2009)

bém por falta de uma postura mais firme e corajosa daqueles que têm a tarefa de organizar a categoria.

Essas são reclamações constantes no meio sindical e nas gráficas, que precisam ser discutidas a fundo. Hoje mais do que nunca, outros 7 de fevereiro são necessários para resgatar a categoria gráfica.

Em 1923, o Brasil estava iniciando sua industrialização e havia pouquíssimos trabalhadores urbanos. As notícias mais importantes referiam-se à guerra civil no Rio Grande do Sul entre Ximangos e Maragatos. Não havia internet, redes sociais, televisão e o rádio estava começando a entrar no Brasil.

Mas ainda assim, os gráficos fizeram uma greve histórica que começou em São Paulo, se estendeu para o Rio de Janeiro e para várias outras categorias de trabalhadores. Como explicar isso? O que movia esses trabalhadores? A resposta é ao mesmo tempo simples e complexa.

Simple porque a explicação óbvia é a coragem e a consciência política dos trabalhadores gráficos da época. Pesquisem na internet sobre os gráficos da década de 20 e poderão ver o quanto nossos antepassados eram antenados. O quanto sabiam de política e o quanto participavam e organizavam a si próprios e a outros trabalhadores.

Complexa porque essas duas virtudes: consciência política e coragem estão um pouco esquecidas entre os trabalhadores.

Vamos fazer novas lutas nacionais

De 1923 até hoje os gráficos continuaram lutando. Mas as lutas são isoladas. Cada um luta em sua base e as conquistas são efêmeras. Por isso o maior desafio dos trabalhadores e de seus representantes - sindicatos, federações, confederação, é reeditar o 7 de fevereiro de 1923.

Somente um grande movimento, consciente e articulado nacionalmente pode resgatar o valor real dos trabalhadores gráficos. Mais do que comemorar o dia, fazer festa, as entidades sindicais e os trabalhadores precisam assumir o desafio de organizar novas lutas nacionais.

Os motivos para lutar não faltam: a redução da jornada de trabalho, a melhoria das condições de trabalho, a necessidade de um piso salarial nacional, a defesa do meio ambiente, dentre muitas outras bandeiras. Os instrumentos para unificar os gráficos de todo o país também estão todos aí: a internet, as redes sociais, os celulares, toda a tecnologia de comunicação, dezenas de sindicatos, as federações e a confederação. O que falta então? Falta arregaçar as mangas e trabalhar.

A FNTIG quer ser parte ativa nesse desafio. Por isso convoca publicamente as demais entidades para um diálogo nacional. Chega de lutas separadas. Vamos juntos reconstruir a história de luta dos trabalhadores gráficos do Brasil.

Condições de trabalho e INSALUBRIDADE

A Diretoria da FNTIG discutiu o assunto e chegou à conclusão de que há muitas empresas que não oferecem boas condições de trabalho. Os trabalhadores estão submetidos a vários agentes que prejudicam a saúde física e psicológica. Entre os principais citamos: barulho das máquinas e do ambiente de trabalho, produtos químicos como querosene, solventes, restaurilite, graxa, falta de ventilação, carga horária e esforço excessivo.

O tema da insalubridade teve apresentação, sob o ponto de vista legal, do Dr. José Raimundo Costa, advogado do STIG-MG. Segundo ele, a questão não pode ser vista pelo trabalhador apenas como um meio de receber uns reais a mais, através do adicional de insalubridade. Deve haver uma conscientização no sentido de que a melhoria das condições de trabalho, o fornecimento de Equipamentos de Proteção, combina-

do com a existência de CIPAs atuantes são fundamentais para se evitar o adoecimento e mesmo a invalidez de trabalhadores.

Prevenir é sempre melhor do que remediar. É pensando nisso que a FNTIG incentivar os sindicatos filiados a promoverem campanhas em defesa da melhoria das condições de trabalho, convocando as patronais a debater seriamente o assunto.

Não surtindo efeito, poderá asses-

sor os sindicatos para ajuizarem ação coletiva em nome dos trabalhadores, pedindo à Justiça que faça perícia nos locais de trabalho e determine o grau de insalubridade, que pode ser mínimo (10%), médio (20%), ou máximo (40%).

Os sindicatos ficaram de apresentar relatório dos principais problemas vividos pelos gráficos em cada região, para que possam ser adotadas as medidas cabíveis, sindicais ou legais.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

*Todo respeito e agradecimento
Às mulheres gráficas - Às dirigentes gráficas*



Ariane Cristina, Secretária de Mulheres

Homenagear as mulheres no seu dia é a menor das tarefas para a FNTIG, afinal os motivos para homenageá-las são tão evidentes, que seria absurdo não reverenciar as mulheres todos os dias.

Em 2011 a FNTIG quer prestar duas homenagens muito especiais: às trabalhadoras gráficas e às dirigentes gráficas desse país.

Às trabalhadoras, por superarem tantos preconceitos nos ambientes de trabalho e pela beleza que conferem aos produtos gráficos, cujo acabamento é geralmente responsabilidade delas. Esperamos contribuir para que em breve ocupem cargos de maior poder, condizentes com toda sua capacidade e dedicação. Para a federação

é um grande orgulho poder representá-las.

Às dirigentes gráficas, pelas inúmeras colaborações dadas ao movimento sindical. Pela resistência com que lutam, pela inteligência que planejam, pelas mudanças tão positivas que geralmente promovem nos sindicatos, pela lealdade com que defendem os princípios do bom sindicalismo e os interesses da categoria que representam. Para a federação é motivo de orgulho ter tantas companheiras à frente dos sindicatos.

Participe das atividades do Dia da Mulher

Esse ano a FNTIG quer ir além das homenagens. Quer trabalhar junto com os sindicatos pela superação das desigualdades, no combate a todos os tipos de violência e pela promoção das mulheres no trabalho e no movimento sindical.

Para tanto, nos dias **19 a 21 de março** a Secretaria de Mulheres da FNTIG, representada pela companheira Ariane, realizará em Brasília uma importante atividade que reunirá mulheres de todos os sindicatos filiados, trabalhadoras de base sindicalizadas e convidadas de outras organizações.

Essa atividade discutirá a temática es-

pecífica da organização das mulheres da categoria, o assédio moral, a sindicalização e planejará as ações voltadas para a promoção das mulheres gráficas.

As interessadas devem procurar os dirigentes do seu sindicato para fazer sua inscrição. As despesas de estadia e hospedagem de todas as participantes serão custeadas pela federação e os sindicatos devem arcar com as passagens.

Mulher! Admiro-te porque tu és guerreira.

És também uma grande companheira.

O teu olhar transmite energia.

Para que todos possam viver bem todo dia.

Mulher! admiro-te porque tu tens coragem

E hoje levantamos a bandeira em tua homenagem.

Com gritos de "glória" e vitória

Porque tu estás construindo tua história.

(Ieda Maria Schmitz)